

SEXTA-FEIRA

12
AGOSTO
1932

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
rã: radina: radina:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Era o que faltava!

Estamos em República. Um categorizado membro do Governo disse que a Nação só se poderia salvar com a Democracia.

Pois, caros leitores, os novos inventores da Pátria ao alto, do negativismo dos princípios de Liberdade e República, apregoam a vento que a Democracia falhou! Os jornais do representante do miguelismo, puro absolutismo, irritam-se quando os republicanos prestam homenagem aos seus homens. Não querem que se comemorem aniversários dos centros republicanos, vomitando a bilis dos seus maus figados de mistura com estas frases: — «E' isto: até os deixam fazer festas republicanas!»...

São de uma audácia e de um atrevimento inaudito estes reaccionários crescidos nesta complacente República. Mas que autoridade tem esta gente para empregar tais frases? Por vezes temos dito que é um dever respeitar todas as crenças, quando sinceras. Mas como havemos de respeitar quem não respeita as crenças dos idealistas, dos sacrificados por amor aos princípios sagrados da Democracia, como sucede com conhecidos reaccionários?

Os salta pocinhas, os verdagaios, os embusteiros, os gastrónomos que fazem as digestões à mesa da República, mas sempre prontos a atacarem-na e aos seus homens, que, de boa fé, os aturaram, preterindo até republicanos em lugares de confiança da República, para lhes serem agradáveis, vão recebendo destes embates. Mas porquê? A História, como o melhor auto falante, diz também: Sim, mas porque é que os integralistas assim falam? «E' isto: até os deixam fazer festas republicanas!»... Em que poder estão escudados estes absolutistas?

Fôssem os republicanos, em plena monarquia, dizer, escrever, apregoar estas frases: E' isto: até os deixam fazer festas monárquicas!... O que nos sucederia? Uma traulitada em fúria, caindo todos os Carmos e Trindades. Na verdade, tudo se justifica-

A nossa região está ameaçada de novo revez. Como se para ela não tivesse lamentáveis conseqüências o tristemente célebre Entreposto de Gaia; como se a crise em que se debate não fôssem angustiosíssima, devido à depreciação da sua outra principal fonte de riqueza, que era o vinho, o que tem levado muitos vinicultores à insolvência — uma outra região — a duriense — num egoísmo feroz e incompreensível, insta dos poderes públicos pela concessão do monopólio da venda de vinhos nos mercados do Norte.

A Bairrada em foco!

Ora, sendo precisamente o norte do país o principal consumidor dos vinhos da nossa região, a ruína seria inevitável se fôssem atendida a iniqua pretensão do Douro. Até as pedras das calçadas se revoltariam, porque a fome não tem lei!

A Bairrada formulou já o seu veemente protesto, e queremos acreditar que o Governo o tomará em consideração, repudiando essa desacreditada política de barreiras alfandegárias, dentro do país, de tão junestos resultados para a Economia Nacional.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente, como sempre, na generosidade dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente áqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

ECOS

HIDRANGEAS HORTENSES

SÃO as *Hidrângeas Hortenses* pequenos arbustos que, em fins de Julho e durante o mês de Agosto, produzem flores reunidas em corimbo, muito conhecidas entre nós e vulgarmente denominadas «Rosas de S. Tomé».

Tem estas flores uma particularidade muito interessante: tomam a cor azul ou vermelha, conforme o terreno onde vegetam.

Exactamente — e sem ofensa para lindas flores! — como certos sujeitos nossos conhecidos, e do leitor também, que ora se mostram azuis, ora se apresentam encarnados — conforme as variações do campo... político.

«DE PROFUNDIS»

SOB esta epigrafe, *O Século*, que não é jornal acorrentado a qualquer partido político, terminava assim o seu editorial de 2 do corrente, dia da trasladação do cadáver do sr. D. Manuel de Bragança:

«São realmente patriotas os realistas portugueses, tão patriotas como aquele a quem hoje vão prestar as suas derradeiras homenagens? Provem-no sem demora, reconhecendo que a monarquia é impossível e deixando que a República siga sem estorvos o seu caminho. Essa é a única deliberação, vinda dos seus arraias, que a Nação compreenderá e aplaudirá. Os cânticos fúnebres, que se ouvirem hoje em S. Vicente, não celebrarão apenas o solene de *profundis* do senhor D. Manuel de Bragança. Comemorarão também o da causa monárquica, qualquer que se-

ANIVERSÁRIO

Fez no dia 7 do corrente 43 anos que se realizou em Aveiro a inauguração da estátua do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães.

Corridas de motos

Organizado pela benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro, realiza-se no dia 28 de Agosto, na Praia do Farol, o III Circuito Motociclista do Centro de Portugal.

De ano para ano que esta prova vai tomando um incremento sempre crescente, mercê de várias circunstâncias que sobre si atraem as melhores atenções.

A situação privilegiada das estradas do Circuito, facultando aos veículos uma carboração excelente; o arranjo cuidado da pista; a organização atenta que sempre lhe prepara a Companhia «Guilherme Gomes Fernandes»; o patrocínio do Moto Club de Portugal, e, sobretudo, a categoria e valor dos concorrentes, tudo são factores a indicar que a competição de 28 de Agosto de 1932 marcará uma página brilhante no motociclismo português.

A Comissão organizadora não se tem poupado a esforços no sentido de que a esta prova sejam facultados todos os requisitos, de maneira a ombrear — se não exceder — com as melhores das nossas competições congêneres.

O interesse pelo «III Circuito» dia a dia se manifesta com mais entusiasmo, tudo se conjugando para que seja brilhante e entusiasta a luta de competição entre os melhores azes do motociclismo.

Além dos dois grandes rivais

Mário Teixeira e Inocência Pinto, cujo duelo de velocidade tem sido a *frisson* dos circuitos anteriores, teremos ali, este ano, os nomes dos formidáveis corredores Angelo Bastos, Jorge Teixeira, Emiliano, António Dias, Augusto de Almeida, Reis, Black, Bramão, Mouton Osório, Nunes dos Santos e tantos outros nomes que, só por si, são garantia absoluta de uma formidável e entusiástica corrida.

Nomes sobejamente conhecidos dentre os favoritos do motociclismo português, tendo ainda há pouco disputado o I Circuito da Póvoa, prometeram já as suas inscrições à Comissão organizadora do III Circuito, em Aveiro, sendo portanto, esta corrida, uma verdadeira contraprova do seu justo valor.

Estamos a menos de um mês da formidável corrida; e até lá tudo se prepara para que o motociclismo português ali tenha uma das suas melhores competições.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Dr. António Pinto

Acaba de concluir a sua formatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o nosso amigo e assinante, sr. dr. António Pinto, que, por vezes, tem sido um valioso auxiliar, em serviços clínicos, do nosso amigo, sr. dr. Costa Ferreira. E' por isso que o dr. Pinto tem grangeado muitas simpatias nesta terra.

Sabendo da modéstia deste nosso amigo, limitamo-nos apenas a enviar-lhe uma simples mas muito sincera saudação pela sua formatura.

ria, porque eram palavras afrontosas para os monárquicos quererem os republicanos mandar em plena monarquia, impôr-se, dar ordens, voz de comando, repetindo a cada instante: E' isto: até os deixam fazer festas monárquicas!...

Porém, agora, a 22 anos de República, na comemoração do 26.º aniversário do Centro Republicano Fernão Boto Machado, um reaccionário atirou para a publicidade com estas frases, que serviram de imagem para este artigo: «E' isto: até os deixam fazer festas republicanas!»

O resto dos comentários faça-os o público leitor. Mas seja prudente, sofra, vá sofrendo, como nós sofremos, porque a Justiça, clara, sempre aparece, embora, muitas vezes, tarde, mas vem. A Liberdade também não se engaiola como se faz a qualquer avesinha; por isso ainda podemos gritar:

— Viva a Democracia!

Era o que faltava, os monárquicos integrais proibirem-nos de, em plena República, fazermos as nossas festas e homenagens aos nossos irmãos em crenças!

Era o que faltava!

Tito.

Grafonolas e discos «u» Odeon e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

HORAS LIRICAS

DESPEDIDA

A' minha cidade de Aveiro

Como é triste partir!... Não sei que sinto
Quando tal pensamento por mim passa!
Deixar-te! Os acres goles pela taça
Da saúde bebidos já pressinto.

Sabem-me já a quássia, a fel, a absinto,
Tal o sabor amargo que os repassa,
Pensar que só mais uma noite escassa
Contigo dormirei neste recinto!

Vou-te deixar Veneza Lusitana
— Terra de paz, de amor, cidade lhana
Cujas tricanas são lindo jardim.

E' forçoso, já vou tomando alento;
Não posso demorar mais um momento...
Se a Lusa-Atenas chama já por mim!

Julho de 1932.

SEABRA DENIS.

ja a modalidade de que ela se revista, por no mesmo túmulo que encerrar o cadáver do filho segundo de D. Carlos, ela ficar também a dormir o eterno sono dos mortos, aquele sono imperturbavel de que não se ressuscita».

GUERRA CIVIL

A hora a que escrevemos não há ainda notícia de ter terminado a revolução que, vai para mês e meio, em vários Estados do Brasil, se desencadeou entre os constitucionalistas e os adeptos do governo da Ditadura.

Pelos últimos telegramas sabe-se que o número dos mortos em combate se eleva já a 1:500.

Isto vem confirmar a opinião há tempo manifestada pelo sr. general Carmona, de que as ditaduras demasiadamente prolongadas são de resultados contraproducentes.

E a do Brasil nem dois anos tem ainda.

REMATE CÓMICO

No caminho de ferro:
— A senhora é insupportavel, vai sempre a dormir sobre mim.
— Ah! perdão, senhor, é que estava sonhando que viajava em burro...

D. Manuel de Bragança

Já repousam em terra portuguesa os restos mortais do último rei de Portugal. Foram nacionais, como anunciámos, os seus funerais.

Por serem nacionais e da República, é o motivo que muitos, que se diziam partidários de D. Manuel, invocam por não terem ido a Lisboa.

Para o que lhes havia de dar... Não fomos — dizem alguns monárquicos — porque os funerais foram feitos por um governo da República!

PELOS CORREIOS

Encontrando-se de licença a sr.^a D. Maria Georgina d'Azevedo, digna chefe da Estação Telegrafo-Postal desta vila, está aqui a substituí-la a sr.^a D. Ernestina Maia.

Pela imprensa

«Idela Livre»

Completo mais um ano de existência este nosso colega que vê a luz da publicidade na sede da nossa comarca — Anadia — e vem defendendo a República e a região bairradina.

As nossas felicitações, pois, pelo seu aniversário.

DE LISBOA

10 de Agosto

Os funerais do sr. D. Manuel de Bragança, realizados em 2 do corrente, como informámos, tiveram o brilhantismo que lhe deu o elemento oficial, porque o povo quasi que se absteve de tomar parte neles. E os monárquicos categorizados também só em número reduzido se fizeram representar.

E' inegavel que os funerais dos drs. Magalhães Lima e António José de Almeida revestiram imponência muito superior, devido ás homenagens prestadas pela massa popular.

Vem tendo confirmação o que este periódico anunciou no seu ultimo numero sobre a crise monárquica.

Assim o sr. dr. António Osório, que foi membro do conselho politico da causa monárquica, declarando publicamente aderir á República, emitiu o parecer de que os monárquicos constitucionais não teem outro caminho lógico que não seja o ingresso no regimen republicano.

Por seu turno, o ilustre homem de letras que é o sr. Joaquim Leitão, outrora um activo elemento realista, despede-se nestes termos:

«A causa monárquica, a despeito de todas as vicissitudes históricas, era uma abóbada românica, alumada por uma lampada em que ardia uma afirmação — a pessoa do Senhor Dom Manuel. O sópro da morte apagou a lampada. Os meus laços partidários

descem ao tumulo, com o corpo do Senhor Dom Manuel».

Desde o dia 4 do corrente que alguns postos emissores de T. S. F., desta capital, começaram a retransmitir os concertos dos carrilhões de Mafra, executados pelo carrilhonista belga, Mauricio Lanny.

Todos os que possuem postos receptores de radiotelephonia podem ouvir aqueles concertos, ás quintas-feiras, das 21 ás 22 horas, e aos domingos, em onda curta, das 16 ás 17 horas.

A Comissão de Turismo de Mafra esforça-se para que seja aproveitada a disposição especial dos carrilhões mecânicos, de modo que, automaticamente, se façam ouvir em todo o país e no estrangeiro, tal como em Londres, as 12 badaladas da meia noite, precedidas do Hino Nacional.

Apesar de decorrido mais de um mês, após o falecimento do ultimo rei de Portugal, ainda o publico não conhece o texto do seu testamento.

De principio disse-se que D. Manuel doara todos os seus bens á nação portuguesa. Depois noticiou-se que só parte deles ficariam pertença do Estado. Outras informações posteriores revelaram que as unicas herdeiras eram sua mãe e sua esposa.

Em que ficamos, pois? Parece-nos que o país, que lhe acaba de pagar os dispendiosos funerais, tem direito a saber o que se passa e com o que pode contar.

Informes telegráficos vindos do arquipélago dos Açores dizem que se fez sentir ali com grande violência um tremor de terra. Em resultado do abalo sísmico derriuram centenas de habitações e a igreja de Povoação. Os prejuizos materiais elevam-se a milhares de contos.

Lisboeta.

EM DEFEZA

Recebemos do sr. António Dias, também conhecido por António Maria Dias, de Vila Verde, uma carta em defeza das acusações que lhe fazem. Não nos opomos á sua publicação, logo que o assunto seja tratado onde de direito e se provar a verdade e a razão do sr. António Dias.

Sociedade

REGRESSOS

Vindos da América do Norte, chegaram, respectivamente, ás suas casas da Póvoa de Bustos e Taboço (Vagos) os nossos prezados assinantes, srs. António Simões da Rita e Luís Simões da Conceição.

Boas vindas.

PRAIAS E TERMAS

Seguiram para a praia da Costa Nova as sr.^{as} D. Maria de Figueiredo França Martins e sua filha D. Maria de França; os srs. professor António Joaquim de Carvalho, esposa e filhos; José Maria Rodrigues Reu, esposa e filho; José Carreira, mulher e filhos, desta vila; e as mulheres dos nossos assinantes, srs. Manuel Ferreira Migueis e Manuel Arrulo, da Serena.

Por Fermentelos

7-8-1932

De novo nos chamam a atenção para a «miopia» da Reacção onde o sr. correspondente, desviando-se da correcção própria dos homens, procura desvirtuar algumas das nossas afirmações com umas reticências impróprias de quem tem a convicção dum ideal que diz professor.

O título com que foi encimada a nossa última correspondência não nos pertence.

Foi então essa ave que simbolizou uma época em que esta nação deu leis ao mundo? E ainda não houve quem levantasse um monumento a essa ave gigantesca?

Porque me não responde o sr. correspondente á minha correspondência, deixando-se de «cucos», «ninhos», etc.?

O sr., saindo fóra de todas as normas da correcção, não nos explicou onde e como inventou as afirmações da sua última correspondência, não fazendo mais do que engulir o que havia vomitado.

Para que vem o sr. citar os nomes de vários personagens, se eu, discutindo principios, nada quero saber dos homens?

Porque não cita, o sr., Teles Jordão, conde de Basto, Carlota Joaquina, D. Miguel e tantos outros, para juntar aos de A. Sardinha e Paiva Couceiro?

O sr., dizendo-se português, não tem um pouco de pudor ao citar com certo orgulho o nome desses miseráveis traidores que, vendo a Pátria ameaçada, um deseja a sua derrota e o outro arma-se em país estrangeiro para a aniquilar?

A História dirá um dia quais os feitos desses homens.

Diz o sr. que «há anos que nesta terra existem integralistas». Esses integralistas só se manifestaram publicamente depois das desinteligências havidas com o sr. J. de Melo e os constitucionais desta freguesia.

Onde estão essas convicções que nunca foram afirmadas publicamente até há um ano, pouco mais ou menos, a esta parte?

Então se os srs. dizem que a vitória vos pertence, para que ter medo da «lista negra»?

O sr. com todo o seu arrazoado não conseguiu desfazer uma única das nossas afirmações. Os republicanos, em vários períodos hem próprios para exercer represálias, teem provado que não são canibais, aquilo que o sr. não pode dizer dos monárquicos.

Diz que em eleições certos democráticos se ligaram a monárquicos. Ou seriam estes áqueles? O sr. já viu coerência de principios nos monárquicos?

Os srs., que se dizem monárquicos, não votaram na lista democrática, em 1914 ou 15, com o sr. Alvaro Vidal? Não aplaudiram Sidónio Pais? Não estão com a actual situação, sabendo que esta é republicana?

O mal de tudo isto, sr. correspondente, é de barriga.

Integralismo ou constitucionalismo monárquico, é letra morta. Bem sabem os senhores que isso nunca mais vem, porque o mundo avança e não recua.

Desfaça as nossas afirmações do número passado, se é capaz disso, e deixe-se de termos chistosos e reticências.

O sr. correspondente encima essa sua prosa, verdadeira joia literária, com uma classificação miope para a nossa pessoa, não se lembrando que, quem nos chama miope, é cegueta. Quando lhe dissemos nós que esse rapazola, a quem o sr., todo cheio de petulância, chama «D. Duarte Nuno», estava na Itália? Leia e veja que nós não lhe dissemos que ele estava na Itália; mas sim «que

dizem estar na Itália», não nos interessando, contudo, o paradeiro de tal figura, que reputamos inutil em Portugal, visto não pertencermos áqueles que desejam a tutela estrangeira e, portanto, incapazes de se governarem a si próprios.

Justifique, sr. correspondente, como inventou essas coisas que o sr. diz nas suas correspondências, bem ricas em estilo literário.

O sr. diz que é homem; deve provar aquilo que diz.

C.

P. S.—Recebemos o seguinte bilhete postal:

Sr. Correspondente:

Pergunta-lhe o correspondente da «Reacção» em Fermentelos se sabe o que é o integralismo.

Não é preciso ser-se muito esperto para o saber. Basta conhecer-lhe a origem: 4 ou 5 desequilibrados monárquicos que á viva força queriam guerra permanente aos republicanos e que na sua frente estivesse o D. Manuel II. Como este fosse mais ponderado e lhes mostrasse as armas de S. Francisco, foram descobrir um garotinho qualquer lá de Roma, a quem começaram a chamar rei.

Está bem de ver que áqueles desequilibrados se juntaram logo todos os desequilibrados portugueses.

Olhe que é verdade.

Não quer crêr?

Veja aí por Fermentelos. Quem é o chefe? Veja na sede do seu concelho. Quem é o chefe?

Veja, veja... Não é preciso mais.

Zé Razão.

LUTUOSA

Após longa enfermidade, faleceu na Palhaça o sr. José Joaquim do Carmo, de 80 anos de idade.

O seu funeral, que se efectuou na penúltima segunda-feira, teve extraordinária concorrência não só de pessoas daquela freguesia, como de Bustos, Nariz, Oiã, Fermentelos e outras.

A toda a família enlutada e em especial a seus sobrinhos, sr.^s D. Leopoldina Ferreira, e o nosso amigo e assinante, sr. Alvaro Marques, enviamos sentidos pêsames.

FONTE DO CASAL

A Comissão Administrativa de este concelho já mandou reparar a fonte do Casal, o que nos apraz registrar.

TOURADA

Para inauguração da época tauromáquica de 1932, realiza-se no dia 21 do corrente, na Figueira da Foz, uma sensacional corrida de touros em festa artistica do bandarilheiro Agostinho Coelho e dedicada á colónia balnear.

Serão lidados 8 magníficos touros, dois dos quais o festejado toureará á moda de Espanha, completamente desembolados. Nesta tourada tomam parte o cavaleiro João Branco Nuncio e os melhores bandarilheiros portugueses e hespanhóis.

Aos touros á Figueira da Foz, no dia 21 de Agosto!

Foot-ball

Para domingo, 14, ás 17 horas, está marcado um importante encontro no Campo de S. Sebastião, desta vila, entre o «Sporting Club de Agueda» e o «Sport União Oliveirense». Este desafio está despertando o mais vivo interesse.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Correspondências

Bustos, 9.

Estradas — Chamamos a atenção do ex.^{mo} Director das Obras Públicas para o estado de abandono a que foram votadas as estradas do Sobreiro à Palhaça e de Bustos a Ouca, que se encontram intranzitaveis. E' com má-gua que vemos passar por esta importante localidade dezenas de carros de pedra, que se destinam a reparações de outras estradas longinhas que, segundo nos informam, estão em rasoavel estado. Há muitos meses que não aparece por estes sitios o sr. Chefe de Conservação, o que certamente contribuiu para que o ex.^{mo} Director das Obras Públicas ignore o que deixamos dito e é a expressão da verdade.

Correios e Telégrafos — Há 5 meses que está concluido o novo edificio para os Correios, sem que até hoje se tenha mudado a Estação Telegráfica do imundo pardieiro em que se encontra há quasi 6 anos, com prejuizo da comissão que criou a Estação, pois que continúa, injustamente, a pagar a renda da actual casa, que é elevadissima. A comissão já por duas vezes pediu providências à Administração Geral dos Correios, tendo-lhe sido respondido que aguardavam a remessa duns documentos pedidos à Junta de Freguesia, sem o que não se pode mudar o Correio. Como já decorreu um mês após o pedido, sem que até à data fosse atendido, chamamos para o caso a atenção de quem competir.

Noticias pessoais — Concluiu o 3.º ano da Escola Comercial Raul Dória, do Porto, o filho do nosso amigo e prezado assinante, sr. Manuel J. d'Oliveira Sérgio, a quem felicitamos.

— Foi nomeada professora oficial da escola do sexo feminino de Bustos a sr.^a D. Aida Pereira dos Santos. Deve tomar posse do seu cargo em Outubro próximo.

— Encontra-se a veranejar na Costa Nova a família do importante comerciante e capitalista, sr. Manuel J. d'Oliveira Sérgio.

— Também para ali partiu o sr. António de Jesus Craveiro, acompanhado de sua esposa e gentil filhinha.

— Nos últimos dias teem regressado da América do Norte bastantes rapazes desta freguesia e da de Mamarrrosa, que, desiludidos, abandonaram aquele país, devido à crise pavorosa que atravessa. Que sejam bemvindos e que os revezes que ali sofreram nos últimos tempos sirvam de lição áqueles que ainda teimam em ir à procura do «El Dorado» em terras do Tio Sam.

— Os nossos amigos e assinantes da «Alma Popular», srs. Manuel Simões Aires e Manuel de Jesus (Cristo), ofereceram em casa do também nosso assinante, sr. Manuel Nunes Pardal, um jantar aos seus amigos e clientes, que decorreu na melhor harmonia, tendo os convidados retirado muito reconhecidos pela recepção de que foram alvo.

×

Mamarrrosa, 8.

Sem água — Devido à grande estiagem ou a qualquer defeito na canalização, o chafariz que, o ano passado, a Junta de Freguesia, de colaboração com a Câmara Municipal, mandou construir, e em que, segundo se diz, foram

gastos mais de 20 contos — se-cou!

O aspecto daqueles numerosos tanques, muralhas e colunas, é agora desolador.

Naturalmente, viajante desconhecido que por ali passe, ao deparar com tão triste quadro, dirá com os seus botões: — Estes foram como o outro que, com todos os requisitos modernos e até com luxo, mandou construir o moinho num monte sequioso e ficou depois estupefacto, com cara de asno, quando alguém, que admirava a obra, lhe perguntou donde havia de vir a água para mover o rodízio...

Urge, pois, que se proceda à captação das águas, para evitar aquele vergonhoso espectáculo.

E já que falamos em abastecimento de águas para esta povoação, lembramos que, com a décima parte do que se gastou no «monumento» da Rua de Baixo, se concluiria talvez a mina do chafariz do Largo da Igreja.

Vinicultura — O tempo húmido, a princípio, o mildio depois, e agora o calor, causaram enormes prejuizos nos vinhedos, pelo que a futura colheita não irá muito além de metade da do ano anterior.

Talvez, em virtude disso, os vinhos que, há um mês, se vendiam a 5 e 6 escudos o almude, o que não chegava para as despesas, atingiram agora o preço de 10\$00.

Festas — Era uso e costume, no 1.º domingo de Agosto, realizar-se aqui o melhor festejo anual. Porém, este ano, os mordomos *arriaram*, e a festa não se efectuou, a não ser em família, seguindo aquele dito popular — «mais caldeira e menos bandeira».

Realmente o tempo não vai para festas!

(Correspondente).

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

Comunicado

Mulheres boateiras

Eu abaixo assinado, achando-me vexado pelos boatos de ter vendido prédios no Troviscal e ser devedor de 300 contos, venho a publico perguntar a essas mulheres boateiras quais foram os prédios vendidos e a quem, e quais são os meus credores por hipotecas, letras aceites e até por tranzacções particulares ou comerciais, pois eu com muito pouco dinheiro pago a toda a gente.

Esta dura lição deve servir de moral principalmente á vizinha boateira e companhia que anda informando o povo de que todos os dias batem credores á minha porta. Rancorosas por terem perdido enguias que o gato apanhou.

Quinta Nova, 10-8-1932.

António Augusto da Silva.

À última hora

Rebentou um movimento monárquico em Espanha.

A' hora de fecharmos o nosso jornal já está jugulado.

ANUNCIOS

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

FAÇO saber que Alvaro Marques pretende licença para instalar uma fábrica de serração de madeiras, sita em Vila Nova, freguesia da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunseriçao Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 5:014.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunseriçao Industrial, 26 de Julho de 1932.

Pelo Engenheiro-Chefe,

Carlos Nunes Coimbra.

Sapataria

da Moda

Severino dos Reis Páscoa

OLIVEIRA DO BAIRRO

PARTICIPA aos seus dedicados freguezes, amigos e ao público em geral, a reabertura da sua antiga e acreditada Sapataria, aguardando desde já o favor de suas encomendas, que, como sempre, serão executadas com a máxima solidês e elegância.

José Dias Bâtista (Alfaiate)

Que já tem trabalhado em diversas freguesias da Bairrada, está actualmente em CHELO (Penacova), para onde lhe deve ser dirigida toda a correspondência.

TONEL

VENDE-SE um de dez pipas, em carvalho, bem conservado. Dirigir a esta redacção.

Solicitador

ANIBAL LOURENÇO DE ALMEIDA, no escritório do advogado Pinto Coelho.

Anadia

Vasconcelos Dias

Cirurgião dos Hospitais Civis Chefe da clinica cirúrgica do Hospital Militar de Lisboa

Cirurgia geral—Operações e partos—Doenças das senhoras

Consultório—LARGO DA GRAÇA, 107-1.º TEL. 24761

Residência—R. CIDADE LIVERPOOL, 10 TEL. N.ºE 4493

Consultas ás 19 horas

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

Ferreira da Costa

Médico Especialista pela Universidade de Bordeus

Doenças dos ouvidos, :-: nariz e garganta :-:

Consultas, quartas-feiras e domingos, das 9 ás 12 horas, no consultório do Dr. Soares Machado—AVEIRO.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na FOTO ROBALO

Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXX

Lotarias

Jogo para todas as extracções, aos seguintes preços:— Bilhetes, 180\$00; meios, 90\$00; décimos, 18\$00; vigéssimos, 9\$00. Pelo correio, mais 1\$00. Sempre números certos.

Pedidos a

J. Barros Júnior

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXX

Aos Sapateiros

SEVERINO DOS REIS PÁSCOA, de Oliveira do Bairro, tem para vender todos os artigos para sapateiros, aos preços dos grandes centros.

Queiram vir confrontar artigos e preços.

Nesta casa precisam-se officiais e meios officiais de sapateiro. Paga-se bem.

XXXXXXXXXXXX

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

XXXXXXXXXXXX

Escritório Técnico de Contabilidade

ANADIA

Solicitação Comercial.

Cobrança de dividas.

Organização, continuação de escritas e balanços.

O SOLICITADOR

Anibal Lourenço de Almeida

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 ás 12 horas.

Residência na Fogueira e consultas das 3 ás 5 da tarde.

XXXXXXXXXXXX

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

XXXXXXXXXXXX

FARMÁCIA

Araujo Vicente

TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

Indicações úteis

Calendário de Agosto

Domingo	7	14	21	28	
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	4\$50
Telegramas, cada palavra	\$20

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António A. do Evangelho

COM

Officina de caldeireiro

Bombas e tubos de ferro. Canalizações. Modificações e reparações em pulverisadores. Máquinas para destilação de bagaço. Caldeiras tubulares e horizontais. Fundição metalúrgica.

FERMENTELOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Elisio Sucena

- E -

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso	\$50

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto	

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

António Luis Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Trabalhos

Tipográficos

- EM -

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Se nos comprar uma New-Hudson será nosso cliente e amigo.

Agentes

DUQUE, SIMÕES & C.ª

Sangalhos—PORTUGAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VAGO

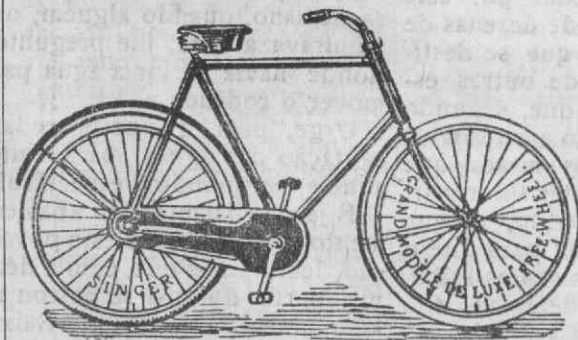
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Officina de Reparações

- DE -

AUGUSTO SIMÕES MOREIRA

OLIVEIRA DO BAIRRO



NESTA officina concertam-se bicicletas, motos, armas de fogo, máquinas de costura, pulverisadores, etc.

Grande quantidade de acessórios para bicicletas e enfim todos os artigos que dizem respeito á sua

arte e que se vendem por junto e a retalho.

Alfaiataria Visiense

- DE -

Francisco da Costa Teixeira

Encarrega-se de todo o serviço pertencente á sua arte

R. Cândido dos Reis—OLIVEIRA DO BAIRRO

ATENÇÃO!

Manuel Seabra de Moraes, residente em Oliveira do Bairro, na qualidade de empregado comercial, previne os seus estimados amigos de que, sempre que precisem de confrontar preços ou da sua visita aos seus estabelecimentos, o ordenem por um simples postal, que ele se fará acompanhar dos seus mostruários, como seja vinhos licorosos e seus derivados, as afamadas prensas Ducher, os magníficos esmaltes da Minchim e os aperfeiçoados vidros da Marinha Grande.

COVENTRY

Sim, COVENTRY, a alta qualidade da bicicleta desta marca, construída na própria cidade de Coventry, a única bicicleta que merece bem o nome da sua terra.

E' uma verdadeira maravilha, construída toda sistema Raleigh. Podemos dizer que marca bem o seu lugar entre as primeiras, e é muito mais barata. Chegaram mais 100 ha dias, de sistema de luxo aos Armazens

PARAIZO

SANGALHOS — PORTUGAL

OFICINA DE CANTARIA

- DE -

ANTÓNIO DE FREITAS

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Ampliações, reproduções

- E -

Todos os trabalhos fotográficos

NA

FOTO ROBALO

-*

Oliveira do Bairro

